

# BOAS Surpresas

R E E N C O N T R O

Um conto de Renata Melo

editora **buqui**

© Renata Melo 2021

Produção editorial: Vanessa Pedroso  
Revisão: Editora Buqui  
Imagem da capa: Peshkova (Shutterstock)  
Design da Capa: Nathalia B. Ceconello  
Editoração: Nathalia B. Ceconello

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M486b Melo, Renata  
Boas surpresas [recurso eletrônico] : reencontro /  
Renata Melo.  
1. ed. - Porto Alegre [RS] : Buqui, 2021.  
recurso digital  
Formato: epdf  
Requisitos do sistema: adobe acrobat reader  
Modo de acesso: world wide web  
ISBN 978-65-89695-12-7 (recurso eletrônico)  
Modo de acesso: world wide web  
ISBN 978-65-89695-04-2 (recurso eletrônico)  
1. Contos brasileiros. 2. Livros eletrônicos. I. Título.  
21-70164 | CDD: 869.3 | CDU: 82-34(81)

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135

Todos os direitos desta edição reservados à

**bq Buqui Comércio de Livros Eireli.**

Rua Dr Timóteo, 475 sala 102  
Porto Alegre | RS | Brasil  
Fone: +55 51 3508.3991  
[www.editorabuqui.com.br](http://www.editorabuqui.com.br)  
[www.facebook.com/buquistore](https://www.facebook.com/buquistore)  
[www.instagram.com/editorabuqui](https://www.instagram.com/editorabuqui)

BOAS  
**Surpresas**

R E E N C O N T R O

O pai de Jai era um dos empresários mais ricos da Tailândia e a mansão da família Kugimiya era esplêndida e intimidadora.

Zyan estava na cidade para ver o andamento da obra do seu novo empreendimento. Queria, audaciosamente, inaugurá-lo em um ano.

Naquela noite estavam realizando um jantar para alguns familiares e amigos mais próximos, pois a filha embarcaria no dia seguinte em uma expedição em alto-mar por quase um ano, e o senhor Kugimiya o convidou.

Estava apreensivo, pois Jai não respondeu sua mensagem quando disse que estava na cidade e que gostaria de revê-la. Era a primeira mensagem que havia escrito para ela, quase um mês depois que se conheceram.

A verdade era que tentou esquecê-la, em vão, e agora estava ali, a um passo de reencontrá-la, sentindo-se um juvenil sem saber se teria chance de ser correspondido. Em qualquer outra situação teria recusado o convite.

Parou o carro em frente à entrada principal da mansão e um manobrista abriu a porta para ele, recolhendo as chaves para estacionar o utilitário. Zyan observou a pequena fila de carros e compreendeu que talvez o seu significado

de um jantar íntimo não era o mesmo significado para o senhor Kugimiya.

As mulheres usavam vestidos longos e os homens blazer, e alguns terno social. Olhou para sua roupa, calça social e blusa de mangas compridas dobradas. Tinha cortado os cabelos, estavam mais curtos, mas ainda em um corte moderno e jovial.

As lembranças dos momentos em que estiveram juntos ainda estavam em sua memória, cada detalhe, cada sorriso, cada olhar. Ambos desejaram que fosse casual, mas para Zyan foi o universo que a levou até ele. Uma conexão mágica e poderia apostar que ela também sentiu. Talvez não tivesse sido no tempo certo, mas tinha certeza de que se fosse para ficarem juntos, o universo iria uni-los outra vez. Ali, agora, ou quando a hora certa chegar.

Zyan era tão rico quanto a maioria dos convidados e anfitriões, mas não transparecia por sua simplicidade, embora fosse um homem de gosto refinado e presença marcante, independentemente do que vestisse.

A cerimonialista o recepcionou, acompanhando-o até o jardim onde os demais convidados estavam. O senhor Kugimiya o recebeu.

— Zyan Mofarrej, bem-vindo!

— Obrigado pelo convite, senhor Kugimiya. Meu pai lhe mandou seus sinceros cumprimentos. — Disse em um aperto de mãos.

— Seu pai deve ter muito orgulho de você. Pelo empresário bem-sucedido que se tornou. Sabia que foi ele quem me apresentou a minha amada esposa?

— Não sabia, senhor. — Sorriu.

— Venha conhecê-la. Querida, esse é Zyan Mofarrej, filho do velho Mofarrej. Foi ele quem comprou nosso terreno para construir um *resort*. Zyan, essa é a senhora Kugimiya.

— Por favor, me chame apenas de Beatriz. É um prazer conhecê-lo. Você se tornou um belo homem. Conheço seus pais. Como vai sua mãe? — Falou em português e sorriu.

— O prazer é meu, Beatriz. Minha mãe está bem. Fico feliz em saber que os conhece. — Sorriu cumprimentando-a.

— Jai logo irá descer e juntar-se a nós. — Beatriz comentou pedindo licença aos dois.

— Venha Zyan, vou lhe apresentar alguns empresários. Tenho certeza que será importante para os negócios.

— Obrigado. — Disse ao ser servido por um garçom com um copo de uísque.

Zyan foi apresentado ao demais empresários que estavam ali, bem como, ao filho de um desses empresários, muito amigos do senhor Kugimiya, lhe sendo revelado a intenção de uni-lo como futuro marido para sua única filha.

A revelação o abateu, deixando-o mais tenso. O senhor Kugimiya já tinha traçado o futuro da filha, restava saber se Jai estava de acordo com ele.

Zyan afastou-se para observar as luzes da cidade e sorriu para si. Levou Jai para a cobertura do hotel, querendo impressioná-la com sua vista, enquanto ela tinha uma mais impressionante. Aquele céu estrelado era espetacular, as cores do pôr do sol dali eram como de um arco-íris.

Colocou o copo vazio sobre a bandeja de um outro garçom, agradecendo-lhe e recusando um novo drinque. Colocou as mãos nos bolsos das calças e baixou a cabeça por alguns instantes, suspirando, antes de voltar a olhar para a vista.

Jai o avistou da sacada do quarto e sorriu, com o coração acelerado. Desde que seu pai lhe contou mais cedo que o tinha convidado, as lembranças que vinha reprimindo explodiram em sua memória, desejando estar nos braços dele outra vez.

Quando recebeu a mensagem dele, há três dias, que estava na cidade e queria vê-la, Jai não conseguiu responder, porque sabia que dessa vez seria mais difícil deixá-lo.

— Olá! — Estava logo atrás dele e sorriu ao ver seu rosto.

Virou-se para olhá-la, impactado com a beleza da mulher que amava. Amava-a, se ainda tinha dúvidas essas foram dissolvidas ao vê-la.

Jai vestia um longo em tons claros, que moldava-se às curvas do lindo corpo de forma elegante e sexy, mas Zyan só conseguia pensar que ela tinha um pretendente.

— Tudo bem? — Não conseguiu sorrir.

Concluiu que Zyan estava chateado por ela não ter respondido sua mensagem.

— Sobre a mensagem, me desculpe por não ter respondido.

— Tudo bem. Peço desculpas por ter sido inconveniente. — Disse evitando olhá-la.

Jai aproximou-se, buscando os olhos azuis.

Zyan deu um passo para trás. — Com licença. — Forçou um sorriso, deixando-a sozinha.

Jai tentava conter o coração. Os cabelos mais curtos deixaram-no mais sexy, fazendo-o parecer ainda mais maduro. Fechou os olhos por um instante, desejando estar novamente em seus braços, sentindo seu cheiro, sendo amada por ele.

— Jai! — Khalan sorriu ao aproximar-se.

— Olá! — Abraçaram-se.

Khalan morou fora por anos e Jai ficou sabendo sobre seu retorno a Bangkok ao retornar de férias e, conhecendo como o pai era um estrategista, acreditava que o verdadeiro objetivo desse jantar era o reencontro deles às vésperas de sua partida. Não era segredo para ninguém que o senhor Kugimiya os queria juntos. E talvez Zyan já soubesse e sua reação pode ter sido por muito mais do que simplesmente ela não ter respondido a mensagem.

— Nossa... Você está linda! — Beijou o rosto dela.

— Então de volta a Bangkok. É definitivo?

— Sempre soubemos que essa hora iria chegar.

— Sorriu.

Khalan e Jai eram amigos desde que começaram a falar.

A banda começou a tocar.

— Me concede essa primeira dança, senhorita expedicionária?

Jai riu.

— Melhor não, não queremos criar falsas expectativas em nossos pais.

— Fale por você, depois que a vi, fiquei envaidecido por estar nessa situação. — Segurou na mão dela, conduzindo-a ao centro do local que, impecavelmente, foi destinado para dançarem.

Sorriu para Khalan. — Bom tê-lo de volta ao lar, meu amigo. Senti saudades.

— Pena que não vou saber suas últimas aventuras que, a julgar por seu rosto, e por tê-la visto conversando com aquele cara ali, devem ter sido emocionantes.

Jai inclinou discretamente a cabeça para olhar para Zyan. Ele estava à vontade em uma roda de convidados conversando. A mãe dela estava ao lado dele.

— Seu pai nos apresentou daquele jeito que nós já conhecemos.

— Quando pretende contar a seus pais? — Perguntou tentando mudar de assunto sobre Zyan porque nem ela tinha as respostas. — Sabe que precisa. Eles te amam e vão te apoiar.

— Espero que sim, caso contrário volto para os Estados Unidos...

— E o Brian? Como ele está?

— Não nos falamos desde que cheguei aqui. Ele está me evitando.

— Vocês se amam e vão superar isso. Tenho certeza. — Disse, afastando-se dele, enquanto ambos aplaudiam o final da dança.

Jai foi até o músico principal, pedindo-lhe uma música, quando viu Zyan afastar-se em direção ao jardim.

*“Algo em seus olhos,*

*Faz com que eu queira me perder*

*Faz com que eu queira me perder*

*Em seus braços*

*Há algo em sua voz*

*Faz meu coração bater mais rápido*

*Espero que este sentimento dure pelo resto da minha vida”*

*Feels Like Home, Diana Krall*

— Me daria a honra dessa dança? — Estava logo atrás dele.

Zyan a envolveu em seus braços e ela se encaixou perfeitamente e, naturalmente, movimentavam-se em sintonia e ritmo mais uma vez. Por alguns segundos, eles fecharam os olhos ouvindo a letra da música, recordando.

— Eu não consegui parar de pensar em você. — Afastou o rosto para olhá-lo. — Eu não respondi a sua mensagem porque eu sei o quanto vai ser difícil ter que deixá-lo outra vez.

Zyan sentia o perfume da mulher amada, desejando-a.

*“E eu me sinto em casa, eu me sinto em casa  
Parece que eu voltei todo o caminho de onde eu vim  
E eu me sinto em casa, eu me sinto em casa  
Parece que estou de volta para onde pertencço”*

*Feels Like Home, Diana Krall*

Seguiam dançando, lentamente, com ritmo e graça.

— Estou completamente apaixonado por você e vim até aqui para te dizer.

Olhava para os intensos olhos azuis, desejando ser amada por ele. Eles se beijaram.

— Sabe que amanhã estou embarcando em alto-mar?

— Vou te esperar. Mudei todos os meus planos para te ver, mas então conheci seu pretendente e estou louco de ciúmes.

Jai sorriu, beijando novamente os lábios dele.

— Khalan e eu somos amigos desde quando começamos a falar. Nunca sentimos atração um pelo outro.

— Mas seu pai...

— Meu pai não decide com quem vou casar. — Interrompeu-o. — Não acredito que você tenha achado isso normal?

Zyan riu. — Não.

Pararam de dançar quando a música acabou.

— Precisamos voltar. — Sorriu.

— Seria muito egoísmo eu querer você só para mim essa noite.

— Mas a noite só está começando... — Sorriu charmosamente para ele.

Jai apresentou Zyan aos seus amigos, incluindo Khan, dessa vez uma apresentação menos formal. Após o jantar Jai e os amigos combinaram esticar a noite em uma das mais badaladas boates de Bangkok.

— Você me acompanha? — Perguntou a ele em um raro momento em que ficaram a sós.

— Preferia um lugar mais calmo. — Sua voz era convidativa e sedutora.

Jai sabia que sim.

— É isso? Vai somente sorrir? — Brincou e ela riu.

Na boate, dançaram ignorando tudo ao redor. Um seduzindo o outro com olhares, beijos e carícias.

— Eu quero você. — Disse no ouvido dele.

\*\*\*

Zyan levou-a para o hotel onde estava hospedado.

Jai correspondia ao beijo desabotoando a camisa dele até retirá-la. Acariciou o tórax e o abdômen, beijando várias vezes o pescoço dele, sentindo a deliciosa fragrância do perfume, desejando-o.

Zyan ajudou-a com o zíper do vestido e Jai retirou as alças deixando-o cair no chão. Os olhos azuis percorreram as perfeitas curvas.

Caminharam lentamente até a cama e ele deitou-se sobre ela, parando para olhá-la.

— Eu te amo, Jai Kugimiya.

Beijou seus mamilos e desceu incendiando-a de prazer, Jai segurava com força no lençol, enquanto seu corpo se contorcia em êxtase.

O ritmo dos corpos estava em sintonia quando Zyan experimentou com ela outras duas posições e Jai estava completamente entregue àquele momento de troca mútua de amor e prazer.

Olhavam-se em silêncio.

— Eu te amo, Zyan Mofarrej. Uma pena eu ter desperdiçado as três outras noites ao não responder sua mensagem.

Zyan passava a mão nos cabelos dela, colocando-os atrás da orelha. Estavam deitados, um de frente para o outro.

— Compensamos em seu retorno.

— Um ano é muito tempo, Zyan... Não vamos prometer nada, por favor. Não quero fazer isso conosco. Quem sabe somos almas atlantes.

Ele franziu a testa por não entender o que significava e Jai sorriu.

— Diz a lenda que em Atlantes, as almas sintonizadas se encontravam. Essas almas tinham uma visão superior da natureza cármica e divina da união. Eles intuíaam como o

relacionamento deveria se desenvolver para o bem maior de ambos. — Fez uma pausa e sorriu.

— E?

— Às vezes, isso significava que eles se separariam por anos e durante essa separação, mutuamente acordada, cada alma atlante buscava seu desenvolvimento individual, perseguindo projetos solitários ou comunitários, até que chegasse o momento certo de se reencontrarem...

— Que droga de história. Não quero ficar longe de você.

Riram.

— A questão é que essas almas não sentiam que estavam se separando uma das outras.

— Fica comigo essa noite?

Jai beijou-o, concordando.

Dessa vez foi ela quem mal conseguiu dormir, perdida em seus pensamentos, sentindo o coração apertado por saber que logo teriam que, mais uma vez, se despedirem. Enxugou uma lágrima discretamente.

Quando ele abriu os olhos, ela sorriu.

— Oi!

— Bom dia!

— Que horas é seu voo?

— À tarde. E seu embarque no porto?

— Às 13h.

— Então temos tempo. — Afirmou beijando-a.

— Sim, temos tempo. — Colocou-se sobre ele.

❧ ❧ ❧

Zyan a levou para casa após o café da manhã.

— Me prometa que irá se cuidar. — Disse ao estacionar.

— Sim. — Confirmou movimentando a cabeça, forçando um sorriso, tentando trazer leveza ao momento. Tinha evitado-o porque sabia que seria insuportável deixá-lo ir. — Cuidado com os ventos.

Recordaram.

Zyan abraçou-a forte.

— Sei que não quer fazer promessas, mas...

Jai colocou a mão suavemente nos lábios dele impedindo-o de falar. Ela sabia que para ele estava sendo tão difícil quanto para ela, porque se amavam.

Olhava nos olhos dela, querendo ter dito estar disposto a mudar sua vida por ela se o aceitasse, mas guardou para si.

E assim, ela se foi.



Jai sentia o vento refrescar seu rosto. Estava de volta a Bangkok, feliz pelo clima ser tão diferente do que Joanesburgo, na África do Sul.

Após a conclusão do projeto em que esteve em expedição em alto-mar, foi qualificada para uma bolsa integral de Ph.D. em Saúde Aquática na Universidade de Joanesburgo em um curso de três anos.

E lá estava ela, mais uma vez, precisando fazer escolhas difíceis. O problema em fazer escolhas difíceis é que por ser um salto no escuro, não se pode olhar para trás, porque não existe uma alternativa real.

Ela e Zyan tentaram por um tempo ficar juntos. Ele se esforçava indo vê-la, mas, naturalmente, distanciaram-se. Um dia, a agenda de compromissos dele e o calendário do curso dela os levaram a passar cada vez mais tempo longe um do outro. Então, entenderam que precisavam desistir.

Jai concluiu o curso com louvor, não somente porque amava o que fazia, mas porque não queria parar para pensar em seu coração. E agora, quatro anos depois, caminhava pelo famoso e luxuoso *resort* da rede Mofarrej na Tailândia para palestrar no congresso internacional daquele ano, sendo considerada uma das mais prestigiadas cientistas contemporâneas.

Sentiu o frio na barriga só de pensar na possibilidade de reencontrá-lo. O término não teve briga ou ressentimentos, eles se abraçaram forte, sabendo que mesmo se amando, no momento não estavam fazendo bem um ao outro. Foi insuportável por um tempo, ela chegou a pensar em desistir, mas Zyan não permitiu, desaparecendo por completo da vida dela.

— Senhoras e senhores, vamos receber a doutora Jai Kugimiya.

— Obrigada.

A plateia aplaudia enquanto Jai subia no palco.

— Obrigada. — Agradeceu mais uma vez, sorrindo.

Jai discursou sobre uso da inteligência artificial para avançar na saúde das espécies marinhas. E trinta minutos depois, ao final da palestra, quando todos se levantaram para aplaudi-la, viu Zyan também se levantar, sorrir para ela e deixar a sala.

Zyan tinha ido até lá apenas para vê-la. Não queria que ela o tivesse visto, mas conseguir olhar nos olhos dela foi especial. Voltou a São Paulo com a imagem da mulher amada. Jai estava ainda mais linda e ficou feliz por ver o sucesso dela. Era reconfortante saber que ela estava exatamente onde deveria estar.

Jai respirou fundo, contendo a emoção, voltando a concentrar-se no momento e nas pessoas ao seu redor. Ainda olhou algumas vezes para a porta por onde ele saiu, mas sabia que tinha perdido o tempo certo para atravessá-la e reencontrá-lo.

Quem sabe o que a vida ainda reservaria para eles. Sorriu ao recordar o que desejaram ao outro quando se despediram: seja feliz.

[www.escritorarenatamelo.com.br](http://www.escritorarenatamelo.com.br)

 [escritora\\_renata\\_melo](https://www.instagram.com/escritora_renata_melo)

 [escritorarenatamelo](https://www.facebook.com/escritorarenatamelo)

buqui

[www.editorabuqui.com.br](http://www.editorabuqui.com.br)